



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA FREIRIANA: INFLUÊNCIAS DA REFORMA EMPRESARIAL SOB AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Thais Regina Crescencio Maas ¹

Lia Mara Soster²

O presente trabalho aborda alguns aspectos do caráter educativo e formativo dos Ciclos de Leitura realizados em nove grupos em diferentes municípios do Núcleo Sindical de Francisco Beltrão, coordenados por DEPLAE e NESEF (Setor de Educação da UFPR), Instituto Federal do Paraná (campus Curitiba) e Núcleos Sindicais da APP Londrina e Curitiba Norte. Compreende-se que a formação continuada de professores é fundamental e se faz cada vez mais necessária no contexto que estamos inseridos, principalmente pelo esvaziamento das propostas oficiais de formação onde as governanças neoliberais e mercadológicas ganham espaço na rede pública de educação. Nesse sentido, pretende-se abordar em que medida essas leituras têm contribuído para uma formação mais crítica dos educadores participantes e, em que consistem essas ações de formação continuada desenvolvidas pelo movimento sindical docente no Estado do Paraná, que visam o fortalecimento de uma educação humanizadora e emancipatória, fundamentada em uma perspectiva Freiriana que compreende a educação crítica e emancipatória como uma educação que valoriza a cultura do educando e que proporcione a ele mecanismos para que o mesmo compreenda sua realidade política e social e buscando transformá-la.

Acredita-se que a formação de professores é de extrema importância para o processo de ensino aprendizagem, devendo ser contínua, pois esse processo na busca de conhecimento que aprimore sua prática pedagógica se inicia na formação acadêmica e deve permanecer ao longo de toda a carreira docente. De maneira mais ampla, a formação do educador deve ir além das práticas ofertadas pelas políticas públicas de formação oferecidas somente pelo estado. Dessa forma, a relevância da formação docente é explícita nas obras de Freire, pois segundo Freire

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Francisco Beltrão/PR. E-mail: thaisreginacm@gmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Francisco Beltrão/PR. E-mail: lisk20@hotmail.com

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

(2001, p. 80) “A formação permanente dos educadores é necessária, pois, os mesmos necessitam de uma prática político-pedagógica séria e competente, que responda à nova fisionomia da escola que se busca construir”.

O contexto educacional contemporâneo exige que o professor vá além das três dimensões básicas da formação docente que são elas: a dimensão científica, a dimensão pedagógica e a dimensão pessoal, pois é necessário que o educador tenha conhecimentos básicos para a interpretação do mundo e da realidade que está inserido, nessa perspectiva, o saber crítico se faz necessário para uma boa formação docente, pois segundo Freire (2001), é imprescindível que a formação seja problematizadora, fundamentada em princípios de criatividade, ação e reflexão da realidade do educando e do educador.

O Ciclo de leituras Paulo Freire desenvolve-se neste sentido para oportunizar aos professores e funcionários da rede pública municipal e estadual do Estado do Paraná uma formação mais crítica que possibilite aos mesmos um olhar mais humanizador e emancipatório à educação, bem como proporcionar reflexões sobre o momento que a educação pública passa, compreendendo assim a conjuntura atual buscando alcançar esses objetivos através de uma sequência de leituras e debates sobre as obras de Paulo Freire.

É preocupante o atual contexto que estamos inseridos, pois as políticas educacionais no país e no Paraná sofrem severos ataques e estão em voga as políticas de redução do Estado e das políticas sociais, bem como o esvaziamento do caráter público do Estado. Nesse sentido, fortalece dentro de governos e das elites dominantes, a visão da educação como uma mercadoria, a ser constantemente negociada no mercado capitalista. Atingindo assim a população que necessita da educação pública e que necessita da garantia mínima de conhecimentos funcionais, para uma inserção subalterna da nossa juventude no mercado de trabalho. Nesse contexto, percebe-se o esvaziamento das políticas educacionais voltadas a visão de uma educação emancipadora e humanizadora.

Percebe-se o atrelamento das atuais Políticas Educacionais no Brasil a “Apostilagem dos processos pedagógicos”, segundo Alves (2018, p.44), esses processos envolvem o planejamento e a gestão de políticas educacionais por fundações privadas, que se vinculam a bancos, que garantem aportes financeiros a serem “investidos na educação pública”.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

As fundações privadas através de parcerias com os gestores municipais e estaduais adentram o universo do planejamento e aplicação de políticas educacionais voltadas para a formação de professores, tais fundações, exercerão o papel de indicar como o professor deve atuar, e para isso responsabiliza-se pelo processo de formação docente, que se caracteriza por períodos “curtos de formação” e também pela elaboração do material didático - as “apostilas” – entregando desta maneira, um “pacote fechado” para os governos municipais e estaduais engessando ainda mais o fazer pedagógico, não respeitando a diversidade dos sujeitos da comunidade escolar e mercantilizando ainda mais a educação.

A justificativa dos governos para entregar a gestão dos processos pedagógicos a iniciativa privada, corresponde a intenção deles em melhorar os “scores”, as notas dos alunos, nas avaliações nacionais, revertendo em curto espaço de tempo mais dinheiro do governo federal para estados e municípios.

Segundo Alves (2008, p 45), essa proposta “mágica” envolve o gasto de dinheiro público, para investir na iniciativa privada, sob o pretexto de que posteriormente reverteria em um orçamento maior aos estados e municípios. Ainda para Alves (2008, p 46) precisa-se, “enxergar para além da aparente sujeição das pessoas às lógicas e prescrições do mercado”.

Questiona-se os interesses por trás desse empreendimento das fundações privadas na elaboração e aplicação das políticas públicas educacionais. Apropriando-se da analítica de (Freitas 2018), sobre essa intencionalidade subjacente de tais iniciativas, ao sinalizar que existe um movimento em curso que tenciona pela reforma da educação, numa perspectiva que o autor intitula de “reforma empresarial da educação”, que visa “a gestão eficaz”, “novas tecnologias educativas”, “responsabilização”, “meritocracia” e “privatização”, traduzindo-se muito bem, pela ingerência das fundações privadas e o comprometimento com a “reforma empresarial da educação”. Tal perspectiva, conflita contraditoriamente com a proposta de formação de professores pautada numa perspectiva emancipadora, humanizadora e crítica.

A busca pela formação de qualidade, passa por princípios e valores éticos e morais que não coadunam com a proposta de formação aligeirada e voltada ao livre mercado. Evidencia-se, ao observarmos como as governanças neoliberais veem o papel das universidades no processo de formação docente. Conforme Alves (2018, p.45), esse movimento de tomada de gestão

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

educacional pelas fundações justifica-se pelo fato de que as universidades através do “seu pessoal, quer pensar muito e não age rápido”.

Sob tais influências percebe-se que no Estado do Paraná, várias características desse modelo de governança neoliberal e mercadológica tem-se configurado nos últimos anos. Recentemente, as escolas públicas da rede estadual e municipal, tem experienciado o recebimento de material apostilado e a redução drástica de políticas de formação continuada para professores, especialmente na última década.

Os poucos cursos que, ora ou outra, aparecem estão distantes da reflexão dos dilemas e das relações entre educação, escola e sociedade, cada vez mais distantes de uma visão emancipadora do processo educativo, também a aplicação de avaliações em massa, como é o caso da Prova Paraná e o estrangulamento das práticas democráticas de eleições e escolha dos gestores/diretores educacionais das escolas, bem como um controle insaciável da rotina de trabalho dos educadores. Portanto, assevera-se a presença de tais políticas opressoras imbricadas na constituição das políticas educacionais do Paraná.

Destaca-se a necessidade de professores progressistas com práticas educadoras libertárias que tenham uma postura investigadora e reflexiva, com capacidade de refletir sua prática docente e aprimora-la constantemente, pois para Freire (1996, p 73) um educador progressista não reduz a sua prática apenas a técnicas de ensino e conteúdo deixando intocado o exercício da crítica a realidade, nessa perspectiva ser professor é estar em constante formação, o ato de ensinar não é desligado do ato de aprender, como cita Freire (1999, p. 56), “Me movo como educador porque, primeiro me movo como gente”. O cotidiano escolar constantemente nos apresenta situações onde o professor precisa estar apto a fazer intervenções eficazes, assim, no momento atual onde a ciência e a tecnologia estão em constante evolução é necessária a formação a formação permanente do educador. Atualmente as políticas educacionais de formação de professores seguem cada vez mais um discurso mercadológico, da meritocracia, do individualismo e padecem de uma visão mais crítica, dessa forma, surge a necessidade de outras organizações também contribuam na formação dos professores, possibilitando a eles uma formação mais crítica e progressista.

Levando em consideração o momento histórico que vivemos, surge a necessidade do estudo das obras de Paulo Freire que contrapõem esse cenário de mercantilização da educação

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

e nos remete para uma educação mais humanizada e libertária, é necessário que o professor aprofunde seus conhecimentos em conteúdos e práticas metodológicas, mas principalmente compreenda o momento e a realidade que estamos inseridos para que assim, consiga promover uma educação que seja significativa aos sujeitos, desenvolvendo uma educação emancipatória e libertária.

Nesse sentido, a universidade e os movimentos sociais desempenham um papel imprescindível na busca de propiciar formações mais críticas que contrapõem a visão mercadológica da educação. Atualmente, a implementação de programas de formação continuada para professores na perspectiva (método e conteúdo) Freiriana é também uma forma de resistência na luta para uma educação de qualidade para todos.

Para compreender a educação que os movimentos sociais produzem é necessário compreender o que são os movimentos sociais, suas ações com sujeitos, ações sociais, sua organização, e a forma de como eles atuam na sociedade e no estado, além de como podem contribuir na educação e na formação de professores. Os movimentos sociais são de importante caráter educativo, pois é através deles que homens e mulheres marginalizados historicamente que fazem parte de uma sociedade desigual e sectária se reconhecem enquanto sujeitos históricos capazes de intervir nessa realidade.

Compreende-se, neste texto, movimento social como “(...) ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas” (GOHN, 2003, p. 13).

No que se refere a educação, os movimentos sociais têm caráter histórico atuando internamente ou externamente na escola como também desempenham um papel fundamental na construção de uma educação pública e de qualidade para todos.

Partindo desses pressupostos é preciso mais do que nunca repensar a educação e a formação de professores a partir dos movimentos sociais e da educação popular, pois através deles, podemos pensar em uma educação construída de maneira coletiva para além dos moldes do capital, construindo assim, uma educação autônoma e libertária.

Ainda sobre a relevância político-cultural que os movimentos sociais empreendem e contribuem para os processos de construção das políticas educacionais, Alves (2018, p.48) chama a atenção para o importante papel dos sujeitos sociais através das vivências cotidianas,

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

no espaço escolar, docentes e discentes constroem e reconstróem sua subjetividade, produzem dialogicidade, e é nela, na essência do diálogo que as práxis se constituem, ou seja, eles – alunos e professores – são os melhores conhecedores da escola, das suas demandas e devem ser sujeitos ativos construtores de seus saberes.

Portanto, a necessidade dos movimentos sociais e a universidade pensarem maneiras de contribuir para uma formação continuada crítica dos professores baseada nos princípios da educação popular, pois através deles, podemos pensar em uma educação construída de maneira coletiva para além dos moldes do capital, delineando assim uma educação crítica e emancipatória e libertadora segundo princípios freirianos.

Palavras-chave: Formação Docente. Paulo Freire. Políticas Educacionais

REFERÊNCIAS:

ALVES, Nilda. **PNE, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Cotidianos das Escolas: Relações Possíveis?** In: A BNCC na Contramão do PNE 2014/2024: Avaliação e Perspectivas. Organização: Márcia Angela da S. Aguiar e Luiz Fernandes Dourado [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2018. P.44-48.

FREIRE, P. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias.** São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GARCIA, C. M. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor.** In: Novoa, Antônio (Coord.). Os professores e sua formação. 3ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. Pág. 51 a 76.

GOHN, M. da G. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2003.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação